



Lúcia Brito
lyf
d

Ata 10-A - Sessão Extraordinária de vinte e dois de março de 2023

Ao vigésimo segundo dia do mês de março de 2023, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças: **12 membros do PS:** Lúcia Brito, António Santos, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot, Tiago Feijão, Ricardo Tomás e Nelson Sousa.

4 membros do PSD: Vítor Duro, João Santos, Ricardo Proença e Vânia Alegre.

1 membro do CHEGA: Élio Carmo.

1 membro do Bloco de Esquerda: Jorge Guerreiro.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

Proposta nº 47-2023 - Discussão e aprovação da Alteração Orçamental Modificativa nº 1 (Revisão ao Orçamento), pela inclusão do saldo de conta de gerência.

Proposta nº 48-2023 - Discussão e aprovação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos.

Proposta nº 49-2023 Discussão e aprovação do Procedimento Plurianual, no âmbito da reparação de pavimentos pedonais e recolocação ou substituição de pilaretes.

Proposta nº 50-2023 Discussão e aprovação do Procedimento Plurianual, no âmbito do aluguer de máquinas e camiões com manobrador e aluguer de contentores de resíduos.

Proposta nº 51-2023 Discussão e aprovação do Procedimento Plurianual, no âmbito da aquisição de serviços de telecomunicações.

Proposta nº 52-2023 Discussão e aprovação do Procedimento Plurianual, no âmbito do fornecimento de materiais de construção.

Proposta nº 53-2023 Discussão e Ratificação do Termo de Aceitação e Acordo de Consórcio com a Associação Juvenil Akredita em Ti.

Proposta nº 54-2023 Discussão e Ratificação do Protocolo de Cooperação e Parceria com o Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres.

Proposta nº 55-2023 Discussão e Ratificação da Adenda ao Protocolo de Cooperação, no âmbito do Projeto AÇG-003 Akredita +-E8G.

Proposta nº 56-2023 Discussão e Ratificação do Termo de Aceitação com a Anafre, no âmbito no apoio à aquisição de gás engarrafado.

Proposta nº 57-2023 Discussão e Ratificação da Adenda ao Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira – Apoio à aquisição de gás engarrafado.

Proposta nº 58-2023 Discussão e Ratificação do Protocolo de Colaboração com o SPMS (Balcão SNS24).

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Boa noite a todos. Vamos dar início à sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia. Queria justificar aqui as ausências do Partido Socialista, o Fábio Nobre, que vai ser substituído pelo Tiago Feijão; Rosana Durão, pelo Ricardo Tomás e a Josiana pelo Nelson Sousa. Da bancada do Partido Social Democrata, Isa Brito pela Vânia Alegre. Neste sentido, vamos dar início à ordem de trabalhos, com a intervenção do público. Têm a palavra o Sr. Rogério.

Rogério Rochinha: Boa noite a todos. Gostaria de colocar algumas questões. Uma delas é ao senhor Presidente da Junta, qual é, neste momento, a real situação da Junta de Freguesia com a SUMA? Em relação aos contentores subterrâneos, que já se vem falando há anos e já se falou até numa Assembleia Municipal descentralizada, aqui em Quarteira, e que, naquela altura, foi dito que brevemente iriam começar e já passaram uns anos. Mesmo não sendo da sua responsabilidade, gostaria de saber se eventualmente, está a ser feita alguma coisa feita nesse sentido? Acho que o senhor vai ter que, mais uma vez, chatear a Câmara, porque está a fazer um ano que se começou a creche lá em baixo, no Forte Novo, e creio que estamos longe do fim do prazo de execução. Na última Assembleia de Freguesia, na bancada, falei sobre a questão das passadeiras e infelizmente, passados uns dias, aconteceu um acidente. Felizmente, no dia seguinte, devia já estar programado, começaram-se a pintar as passadeiras. Nos últimos 20 anos, os responsáveis pelas obras da Câmara de Loulé ou têm andado distraídos, ou são incompetentes. Continuo a não admitir sequer que se ande há anos a falar da questão da mobilidade de Quarteira, não é só da avenida



Laly
yf
A.

principal, nem da frente mar, que se anda anos a falar disso e, consecutivamente, todos os anos, se ande a dizer por parte dos responsáveis camarários: “Não está esquecido. Vamos fazer”. E isto aconteceu nos últimos 20 anos.

Em relação à questão da SUMA, eu queria chamar a atenção do senhor presidente para uma coisa. Eu não sei se é a SUMA que devia estar a fazer esse trabalho, mas com certeza o senhor Presidente me dirá. Continuamos a ter em várias zonas de Quarteira hortas e relva por cortar que dá muito mau aspeto.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Muito obrigada. Têm a palavra o Sr. Catarino.

Carlos Catarino: Boa noite a todos. O que me traz hoje cá é para partilhar também com vocês os alertas, de uma coisa que me preocupa, que é a segurança. Nós estamos inseridos numa freguesia, num concelho que vive da pesca, mas maioritariamente vive de turismo e serviços. E é preciso, mais do que nunca, olharmos para isto com mais atenção. Agora apareceram aí aqueles aparelhos locomotivos, não sabemos a que meios elétricos, mais logo são de propulsão nuclear, e está-se a estabelecer aqui, em termos de segurança pessoal e rodoviária, uma perigosidade para todos, porque andamos todos aí na rua, mas principalmente para aqueles que são peões. E eu queria fazer aqui um alerta que, embora, já tenho vindo a falar nisto, que é relativamente à estrada 396 que cada vez está mais parecida com a Nacional 125.

Neste momento, o fluxo de turismo agora é até às Quatro Estradas e temos o Aquashow, temos outros empreendimentos ali pela frente e eu gostaria de ver refletido aqui, e pensado, que a Estrada 396 tem de levar uma intervenção rápida, em termos de vias pedonais e em termos de segurança rodoviária para quem conduz e para quem anda lá a pé. Eu sei que a estrada tem as dimensões que tem, mas aquilo já devia ter levado ali umas barras de proteção laterais, para as pessoas que circulam cada vez mais desde o Aquashow, até Quarteira e vice-versa, possam circular em segurança. A Junta tem de fazer, penso eu, o papel de advertir a Câmara para isto e haver ali uma intervenção o mais rápido possível.

Em 2020, quando foi preciso fazer aquela intervençãozinha para o senhor primeiro-ministro vir cá inaugurar a BAL, fez-se a intervenção, melhorou-se aquilo, mas aquilo já está a entrar outra vez o piso em degradação. A outra questão refere-se à obra inacabada, que nunca começou, que é a Municipal 526. Desde a Ponte do Barão até à Estrada Nacional 125 e quem passa por lá também sabe o estado deterioradíssimo em que aquilo se encontra.

Relativamente à situação daquele terreno ali na Quinta do Romão, os residentes ali daquela zona, gostaríamos que o Sr. Presidente que sei que já desenvolveu o esforço de saber como é que aquilo está, portanto, aquilo penso que é terreno municipal, portanto, o que é que se vai fazer daquilo e não irmos deixando adiar uma intervenção. Daqui a três, quatro dias está o empreendimento do D. Pedro na frente de mar, e o problema de estacionamento ali agrava-se. Mas também não queríamos que aquele terreno da Quinta do Romão se transformasse depois no estacionamento da zona, porque aqueles edifícios ali à volta, também merecem a sua qualidade e não vamos agora colocar ali um silo automóvel naquele espaço.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Muito obrigada. Dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões solicitadas.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos. Vou começar por responder ao Sr. Rogério Rochinha sobre a situação da SUMA. A SUMA, neste momento, termina o contrato connosco e é uma das situações que eu tinha aqui preparada para falar, quando fosse para falar do saldo de conta de gerência. Termina o contrato connosco e no princípio de maio já não tem contrato para prestar serviços com a Junta de Freguesia. Nós temos 62,17% do contrato pago. Não assumimos tudo o resto, porque através da nossa fiscalização deparámo-nos com uma quantidade de anomalias e estamos, neste momento, em discussão com eles para perceber como é que vamos avançar. Quem tem alguma experiência nisto também percebe que um mês, praticamente, não dá para um concurso público desta dimensão, portanto, significa que nós, neste momento, estamos a trabalhar aqui em três ou quatro componentes daquilo que podemos fazer nos próximos meses, ou seja, nos primeiros três, quatro meses depois de ter terminado o concurso da SUMA. Podemos ir para uma prorrogação de contrato com eles ou não, podemos começar a prestar estes serviços internamente ou mistos com algumas empresas locais. Portanto, estamos neste momento nessa fase de perceber como é que o vamos fazer. É a primeira vez também que a Junta de Freguesia, depois da transferência de competências, assume uma contratação pública desta dimensão e da limpeza urbana.

Relativamente aos contentores, ou seja, os enterrados. O que eu sei é que à medida que vamos fazendo alguns projetos de alterações de algumas ruas, da reabilitação de ruas, vamos incluindo, como aconteceu na Rua da Mónica, como temos propostas também para mais duas ou três ruas. Em frente à Beira-Mar saiu, porque naquele local acumulava-se uma quantidade de lixo e nós sentimos que se passasse o depósito do lixo para trás, não tinha aquela influência negativa que



Handwritten signature and initials in blue ink.

começava a ter ali. Vocês repararam, a própria SUMA, depois os aparelhos começam a ter problemas, depois metem mais um diferenciado em cima da avenida e aquilo chegou uma altura que já tínhamos ali não só os enterrados, como mais dois ou três em cima da avenida e achamos que se tendo lixo lá atrás, naquele local não era necessário. E eu acho que foi uma boa aposta nesse sentido.

Relativamente à obra do Forte Novo, pois eu não consigo influenciar. Hoje estive a conversar com uma pessoa sobre isso, que a obra tem estado muito parada. Mas o que acontece é que, não só com a Câmara de Loulé, mas com algumas Câmaras, com a falta de empresas que começa a existir no Algarve, joga-se muitas vezes com o tempo. Eles têm algumas obras e, para poder executar aquelas obras que são lançadas pelas próprias Câmaras, muitas vezes ampliam o tempo para poder dar margem a que consigam fazer mais do que uma obra. Portanto, ali estão a geri-la desta maneira. Espero que os 200 dias sejam suficientes para acabar, que também não é uma obra assim tão grande.

As passeadeiras, sim, também nós tivemos uma reunião com a Câmara Municipal de Loulé, porque fomos convocados para estar presentes no planeamento daquela obra. Era para ter sido feito tudo na altura e sequencialmente. Não aconteceu, nós manifestámos esse descontentamento com o presidente da Câmara. Ele depois falou com os técnicos, vieram pintar, mas ainda falta terminá-la. Portanto, estamos à espera de que em breve isso aconteça.

Sobre a habitação nós temos as nossas ideias, mas é uma coisa que depende do Governo. Damos a nossa opinião quando o conseguimos fazer. Neste momento, também vamos comunicar à Câmara Municipal de Loulé algumas coisas que achamos que não fazem sentido, a ver se pelo menos aquilo que são os nossos pensamentos chegam onde devem chegar, mas todos sabemos que é um problema e nós não o conseguimos resolver aqui, sem ser através da intervenção nos locais certos. Sobre a segurança rodoviária, concordo com tudo o que disse e até porque essas motas elétricas andam em cima do passeio e tem havido alguns atropelamentos, que é falta, no fundo, de respeito, é falta de conhecimento técnico, porque eles não podem andar em cima dos passeios. Nós temos manifestado esse descontentamento com a GNR e vamos consecutivamente manifestando o nosso desagrado e só através da GNR é que conseguimos que isto, se torne mais seguro e que esses veículos comecem a cumprir.

É um fato que não temos guardas na rua, e era preciso que eles circulassem na rua e já há muitos anos que não temos. Não temos efetivos suficientes, é aquilo que se justifica, e manifestamos sempre o descontentamento, porque precisamos dessa segurança, aqui em Quarteira.

A estrada 396 é um problema que já vem do passado. Custa-me imenso e há aqui coisas que são importantes, como estas obras que fazem parte de uma lista que nós, constantemente, manifestamos à Câmara o interesse de que sejam executadas. Mas isso é um problema que vem de décadas. Eu gostava de ver esta a intervenção também na Câmara Municipal de Loulé, porque é essa a entidade que tem a capacidade e a responsabilidade de responder a estas obras. E eu, muitas vezes, passo aqui o tempo todo a responder a coisas da Câmara, vou tentando ter o conhecimento, para vos dar resposta às vossas questões, porque também é essa a minha função. Mas era importante que as pessoas também se deslocassem aos locais certos para manifestar esse descontentamento, porque estas estradas, para além daquilo que já foi entregue à Câmara, são de um subconcessionária do Estado e significa que isto está, neste momento, no Ministério das Infraestruturas, mas é a Câmara que tem esta influência e eu peço que, de vez em quando, também possam chegar à Câmara, senão parece que eu passo aqui o tempo todo a dizer que não consigo fazer as coisas e que não são no âmbito da nossa competência.

Sobre o terreno da Quinta do Romão, vou fazer um pedido por escrito à Câmara Municipal, propondo um estacionamento, como já tínhamos falado anteriormente. Vou propor esse estacionamento à Câmara Municipal e a Câmara deverá pelo menos ter algum documento escrito, que possa confirmar como uma área de cedência da Câmara Municipal de Loulé, para esse efeito. Há aqui outras obras que também, dentro do mesmo âmbito, que já foram avaliadas e estão neste momento a ser negociadas com os proprietários também para acontecer o mesmo, em termos de estacionamentos.

Sobre Vilamoura, sei que a Avenida dos Estados Unidos vai ter uma intervenção com ciclovia e na intervenção dos passeios. Outras assim profundas, neste momento, não tenho conhecimento de que vão iniciar, mas penso que poderão existir muito em breve, porque eles estão constantemente também a fazer essas obras.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Vamos entrar agora no período antes da ordem do dia. Peço às bancadas quem se quer inscrever? Bancada do Partido Social Democrata, Vítor Duro.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Muito boa noite a todos. Não tinha previsto falar sobre isso, mas aproveitando o que o Prof. Catarino disse, e ele tem razão, na última Assembleia Municipal houve uma discussão bastante emotiva sobre a estrada 396, que vai de Vale Judeu para a Via do Infante. Houve mais um acidente lá, onde uma pessoa morreu. Foi levantada uma moção para pedir à Câmara que interviesse junto do Estado. Também se falou, julgo que



July
Y
A

através do Bloco de Esquerda, sobre a estrada na zona das Barreiras Brancas, de Loulé para cima. No Concelho, são três estradas com bastante movimento que precisam de intervenção. O presidente da Câmara de Loulé explicou bem porque não podia atuar, mas é necessário fazer mais pressão, porque são estradas muito perigosas. Nesta estrada também já houve acidentes gravíssimos.


Pergunto, como é que vem um Primeiro-Ministro e um Ministro da República a Faro apresentar um metro de superfície que vai desde Olhão, Faro, Aeroporto, Universidade do Algarve e Loulé? Vamos lá ver uma coisa, como é que Quarteira, a maior cidade do Concelho de Loulé, a cidade com mais população escolar do Concelho de Loulé, onde faz sentido ligar à universidade, a cidade que, se calhar, quintuplica a sua população durante o verão e durante o inverno recebe uma imensidão de estrangeiros, não fica com ligação ao aeroporto? Um metro de superfície apresentado desta maneira e validado pela CCDR vai ao Parque das Cidades. Onde está o quê? Nada, não é? E depois vai para Loulé.

Eu acho que nós aqui, enquanto Assembleia de Freguesia de Quarteira, temos de nos indignar quanto a isto e temos de mandar uma mensagem a estas pessoas que decidem estas coisas, que Quarteira existe. Temos de começar a ver o Concelho de Loulé de uma forma global e não de uma forma de cidade.

A haver um metro de superfície, um Metrobus, um metro elétrico, um autocarro, uma linha dedicada, temos de ver onde estão as necessidades da população e não tem de ir para Loulé só porque é sede de Concelho.

Nós devíamos nos juntar um bocadinho, julgo eu, e intervir sobre estas pessoas, nem que seja a dar uma opinião, e dizer que nós estamos cá, recebemos estas pessoas e precisamos de uma ligação ao aeroporto e à universidade. Porque hoje, se qualquer um de nós tem um filho em idade de ir para a universidade, ir de autocarro não é das coisas mais fáceis que acontece. Vai toda a gente de carro. Depois podemos falar em ambiente, em ciclovias, em tudo, mas havendo uma infraestrutura destas, julgo que as entidades responsáveis deviam ser mais sensíveis à natureza especial do Concelho de Loulé, que tem duas cidades com necessidades diferentes e esta é claramente um investimento que deveria ser feito em Quarteira e não na sede de Concelho.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Sr. Jorge Guerreiro.

 **Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro:** Boa noite a todos. Queria perguntar ao senhor Presidente da Junta se já existe projeto para o lar de Quarteira. Como é que está a situação do Centro de Dia das Pereiras, para 20 pessoas que já está acabado desde outubro e ainda não foi aberto. Se nos podia informar, até ao momento, quantos terrenos e quantos apartamentos é que a Câmara Municipal adquiriu na freguesia de Quarteira. E que se nos pudesse falar um pouco da Santa Casa da Misericórdia, o que é que a Junta pensa fazer?

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Sr. João Santos, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – João Santos: Boa noite a todos. Gostaria de colocar três questões bastante concisas: Relativamente ao Casino Velho ou à Sociedade Recreativa, relembro uma notícia que saiu num panfleto, que dizia que em 2022 as obras iriam arrancar. De facto, é comumente conhecido que as obras ainda não arrancaram. Gostaria de saber, senhor presidente, se nos consegue dar algumas informações sobre a obra do Casino Velho e o porquê do atraso. Agradecemos.

Outra situação que tem a ver com a Avenida Infante Sagres. Falou-se, na época, que existiria um projeto para a Avenida Infante Sagres. Como está o projeto? Qual é o ponto de situação? Pode-nos dar algumas informações sobre essa parte?

Por último a outra questão, que penso não ser menor, mas de interesse para a comunidade, é sobre o Dia da Cidade, 13 de maio. Normalmente, a Junta de Freguesia distingue cidadãos de mérito. Acho que isso é uma prática que deve ser sempre apregoada, pois devemos valorizar as pessoas que contribuem para que Quarteira seja melhor. Gostaria de perguntar ao Executivo como se processa a escolha destes cidadãos de mérito. Existe, como na Câmara Municipal de Loulé, um conselho consultivo? O que nos pode dizer sobre isto?

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a Palavra o Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Começo pela estrada 396. O que nós fazemos, foi o que fizemos esta semana, quando podemos e com algum risco de, durante essas intervenções, existirem alguns acidentes e sermos nós culpabilizados por isso, porque não temos legalidade para intervir. Cortamos umas ervas, de vez em quando cortamos uma raiz ou outra que está numa situação mais perigosa. Portanto, é o que fazemos. O que eu posso dizer é que a Câmara tem



Julia
Yf
A

adjudicado a obra que vai desde o Pingo Doce até à rotunda da Vila Sol e que, enquanto a estrada não estiver do lado deles, não será reabilitada. É interessante estarmos aqui a envolver-nos, mas é importante perceber que só agora é que se começou a fazer alguma coisa, quando uma estrada já tem décadas de ser perigosa. E ainda bem que nos preocupamos com isso, mas é importante saber que há muitas pessoas que até reivindicam isso agora, e que já estiveram cá nesta posição e, na altura, não foi feito nada.

Sobre o metro de superfície, é preciso perceber uma coisa. Concordo, Quarteira tem de ser olhada de outra forma. Ainda há pouco tempo nós conseguimos um transporte direto de Vilamoura/Quarteira para fazer uma ligação à universidade, que até hoje só existia até ao centro de Faro e só depois daí é que se ia para a universidade. Nós temos o transporte direto, e houve uma intervenção também nossa, a dizer que queríamos que assim acontecesse, diretamente com a Universidade do Algarve. O metro, é lógico que eu quero que ele chegue o mais longe possível. No papel cabe tudo, vamos dizer depois, na prática e fisicamente, como é que vai acontecer. Mas é lógico que eu concordo que devemos lutar para que ele venha à Quarteira também.

O lar de Quarteira é aquele que existe. Existia a possibilidade de uma ampliação, mas daquilo que eu sei até agora, não existe interesse em ampliar e nem existe interesse de muitas das instituições que já foram consultadas, poderem gerir um lar no futuro. E aí levou-nos a que tomássemos a iniciativa e, atenção, neste momento só temos coisas no papel. Estamos aqui a elaborar um plano para avançar para a Santa Casa da Misericórdia. E atenção que não estou aqui a dizer o que nos levou como Presidente de Junta. Um grupo de cidadãos que nós juntámos e através de pessoas que conhecemos, com o Sr. Armindo, que é o Provedor das Santas Casas de Misericórdia do Algarve, ajudar-nos neste processo e avançarmos de forma a tentar dar uma resposta que é necessária em Quarteira. Logo de início deparáramo-nos com a falta de mão de obra, que é uma dificuldade enorme, porque um Lar têm de funcionar 24h por dia, 7 dias por semana.

O nosso interesse é arranjar mais oferta para colmatar as necessidades do centro de dia, de apoio domiciliário e de lar, que é aquilo que sentimos que existe dificuldade aqui em Quarteira. Relativamente ao Centro de Dia das Pereiras, sei que está a ser licenciado na Câmara, que estão à espera da licença para poder abrir.

Relativamente ao Casino Velho já está acabado e está pronto para lançar o concurso. Espero que no máximo até final de abril, que a Câmara possa lançar o concurso para o Casino Velho de Quarteira. A Avenida Infante Sagres, a Junta não tem capacidade para fazer a totalidade do projeto. O projeto foi prorrogado para agora, está aqui em orçamento também, só a parte da arquitetura e, neste

momento, temos para discutir os termos de transferência de contratos interadministrativos com a Câmara Municipal de Loulé, contemplando a Av. Infante de Sagres e a Rua 25 de Abril, como já tínhamos objetivo no passado.

Os cidadãos de mérito, nós já abolimos pelo menos há dois ou três anos, penso eu. Eu acho que todos os cidadãos são de mérito e quando chega uma altura começamos a ter aqui um patamar em que o universo de pessoas que nós podemos aqui homenagear é imenso. Ainda fizemos os primeiros anos, mas neste momento nós não queremos avançar. Aceitamos propostas por parte das bancadas, se acharem que há alguma coisa que podemos fazer, mas eu acho que é sempre injusto e, ainda por cima, no patamar onde chegámos.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Passamos, então, para o período da ordem do dia. Proposta n.º 47/2022 – Discussão, aprovação e alteração orçamental pela inclusão do saldo da conta de gerência. Senhor presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Sobre o saldo conta de gerência, nós estamos a falar num valor na ordem dos 1.587.416,37€ (um milhão quinhentos e oitenta e sete mil quatrocentos e dezasseis euros e trinta e sete cêntimos), e eu vou ter de justificar aqui este dinheiro, porque é importante percebermos de onde é que ele vem. Continuamos num processo de transferência de competências, por muito que se pense que não. Acabei de dizer que é a primeira vez que vamos fazer um concurso para a limpeza urbana e estamos a falar na ordem dos milhões, ou seja, há algum deste investimento que vem e ainda está aqui praticamente em bolsa, para possíveis futuros investimentos na ordem das varredoras e outros tipos de equipamentos. E há verbas aqui, como eu estava a explicar, como por exemplo o projeto da Av. Infante Sagres, que estava adjudicado e iniciado e houve uma prorrogação, porque precisamos de verba para avançar com as especialidades que, neste momento, assim o exige, ou seja, avançar a arquitetura, mas começamos já a avançar com as especialidades, e queremos negociar com a Câmara. Isto significa que uma grande parte desta verba advém de adjudicações feitas no ano passado e que, neste momento, vêm para o mesmo objetivo, ou seja, para prestar estes serviços.

Portanto, nós neste momento, para poder dar resposta à limpeza urbana, maio, junho e julho pelo menos e nós queríamos ver se avançávamos para agosto ou avançamos com uma prorrogação com a SUMA e que devido a este conflito, pode não ser tão fácil como isso. Ou avançamos para os serviços internos da Junta de Freguesia através de recursos humanos, ou seja, prestadores de serviços, e é por isso que nós estamos aqui a garantir estes 300.000,00€ (trezentos mil euros) a mais



e que aparecem na rubrica de recursos humanos. Ou subcontratamos algumas empresas, que é outra das coisas que estamos a avaliar também, que é contratar empresas através de horas para poderem recolher os monos, os monstros e através do fornecimento de prestadores de serviços para a limpeza urbana.

Portanto, precisamos destes serviços enquanto o concurso público não avançar e, como tal, colocámos cerca de 600.000,00€ (seiscentos mil euros), na rubrica de limpeza urbana e colocámos 300.000,00€ (trezentos mil euros) que acresce só para garantir que podemos dar a resposta. Ou seja, duplicamos aqui um bocado o serviço, por ser a primeira vez e porque é daqueles serviços que, falhando, é complicado para nós em Quarteira, para termos aqui duas ou três possibilidades, dois ou três caminhos para dar a resposta depois do final do mês de abril. Portanto, significa que logo perto de 900.000,00€ (novecentos mil euros), estão aqui garantidos para podermos dar resposta à limpeza urbana.

A limpeza urbana de Quarteira, neste momento, já é garantida através de uma pequena equipa da Junta e através dos serviços da SUMA, que não são suficientes, ou seja, têm sido deficitários e é por isso que nós entramos neste conflito. Nós chegámos há duas semanas a colocar 16 pessoas, a fiscalizar quase cada um dos elementos que eles têm, porque acabam por desaparecer de manhã e vão para outros serviços, e nós colocámos essas pessoas para fiscalizar o serviço da SUMA. Tem sido assim este ano que passou e que levou a criarmos alguns atritos com eles.

Depois de termos feito algumas consultas preliminares ao mercado, para perceber como é que está o mercado atualmente, porque a Câmara Municipal de Loulé fez um concurso público há dois anos, vai fazer agora dois anos, e a verba que nós estamos a falar, com que adjudicamos todos os serviços à SUMA, ronda os 130.000,00€ (cento e trinta mil euros) por ano, para todos os serviços e para toda a área urbana de Quarteira. E nós, não querendo isso, dividimos por lotes, fizemos uma consulta pública em que dois dos lotes, 2/3 da limpeza urbana de Quarteira, demos a estas empresas para uma consulta preliminar ao mercado é perceber quanto é que nos vai custar, depois do concurso, o valor deste serviço prestado. Para vocês perceberem, 2/3 do serviço que é prestado agora, a SUMA e a Ecoambiente dá-nos um valor médio, na consulta preliminar que fizemos ao mercado, eles cobram 1.050.000,00€ (um milhão e cinquenta mil euros), para vocês verem o preço médio. O concurso público ainda não avançou, nós estamos aqui a estudar os números, a perceber, a fazermos nós próprios o orçamento da SUMA para perceber se faz sentido este valor. Mas o que nós queremos não é 100%, como eu tenho dito sempre, nem 100% aqui, nem 100% lá, queremos

2/3 lá e 1/3 aqui, que é para termos a nossa equipa, como temos hoje, e que consegue responder a uma quantidade de serviços e até em termos de SOS é muito mais eficaz.

As Juntas com a transferência de competências não ganham receitas, ou seja, não ganham receitas extras seja para o que for. Um aumento deste valor numa das áreas que estão incluídas na transferência de competências, significa que nós não temos verba para isso. Nem nós, nem nenhuma Junta neste país, porque as Juntas não têm essas receitas para um aumento desta dimensão.

Como temos dinheiro de saldo da conta de gerência, neste momento estamos a preparar um documento e já tivemos a primeira reunião com a Câmara para discutir a renovação da transferência de competências e isto vai acontecer sempre e pelo país, e ainda mais quando nós discutimos transferências de competências antes das duas crises que tivemos agora, tanto da guerra como do Covid e, portanto, nós tivemos a capacidade e por isso é que tínhamos a verba de, neste momento, poder ter esta verba disponibilizada para poder cabimentar, porque nós aqui não fazemos despesas sem cabimentar e fazer compromissos do valor que tem que existir. Portanto, significa que nós temos a verba, mas é uma verba nossa para investimento, à espera da negociação que vamos ter agora com a Câmara Municipal de Loulé, para perceber como é que vão ser aqui reforçados estes serviços.

Depois, vou falar de duas ou três rubricas que considero mais importantes: a limpeza urbana, com 588.329,06€ (quinhentos e oitenta e oito mil trezentos e vinte e nove euros e seis cêntimos) e estudos, pareceres, projetos e consultoria, aos quais acrescentámos 200.000,00€ (duzentos mil euros). Este ano, estamos nesta rubrica, não concluindo projetos como o da Av. Infante Sagres, que custou cerca de setenta mil euros, não terminando os 11 projetos de reabilitação de espaços públicos, como a Rua da Mónica e Parques e Jardins, todo esse dinheiro é reforçado nesta rubrica. Estamos a desenvolver cerca de 11 regulamentos da Junta de Freguesia. Este crescimento e as alterações feitas nos regulamentos, taxas de licença, cemitérios, caravanas, Academia de saber, espaço cultural e gestão dos espaços, são necessários devido à transferência de competências, que inclui mais 6 espaços para a Junta de Freguesia. O edifício está a ser concluído, e a gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é uma prioridade. Temos mais 5 ou 6 regulamentos e contratámos empresas externas para isso. A contratação pública de todos os elementos necessários para os quadros da Junta, devido à transferência de competências, também envolve duas empresas para avaliações, entrevistas e testes.



Handwritten signature

Atualmente, temos uma variedade de serviços a serem prestados à Junta para regular a Junta de Freguesia. Passar de 17 funcionários para 100 e de quase 1.000.000,00€ (um milhão de euros) para 6.000.000,00€ (seis milhões de euros) é uma grande diferença, e precisamos buscar recursos externos.

Vou falar também dos trabalhos especializados, que aumentámos em 100.000,00€ (cem mil euros), nomeadamente para cortes de podas em árvores, manutenção das escolas, eletricitas e canalizadores. Estes trabalhos são considerados especializados e devem ser incluídos nesta rubrica, daí a necessidade de reforçar esta rubrica para a manutenção diária.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Dou a palavra ao Deputado Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Boa noite a todos. Relativamente a esta proposta de revisão ao orçamento, acho que é importante deixar aqui algumas considerações. Não são, digamos assim, novidade nenhuma. Acho que ao longo deste mandato temos vindo a tecer sempre estas considerações no que toca à gestão financeira da Junta de Freguesia. É mais um ano em que o saldo de gerência ultrapassa o valor de 1.000.000€ (um milhão de euros). O ano passado rondou o valor de 1.200.000€ (um milhão e duzentos mil euros). Este ano atingimos o valor de 1.500.000€ (um milhão e quinhentos mil euros). É dinheiro parado nas contas bancárias da Junta de Freguesia, é dinheiro que perdeu valor, mas pior, é dinheiro que não está a acrescentar valor à cidade. Nem se encontra, direta ou indiretamente, a servir as populações de Quarteira. E isto levamos, mais uma vez, à questão de que é que serve haver orçamentos avultados, ano após ano, se no final não se consegue executar os mesmos? Na última Assembleia, por recomendação até nossa, nós vamos discutindo ao longo do ano a execução orçamental e o Executivo, e bem, elabora um pequeno relatório que anexa ao relatório de atividades e a execução orçamental rondava salvo erro, 52,65%. É claro que atingiu muito mais do que esse valor, isso foi, na altura, uma previsão de início de dezembro. Mas voltando ao início, conseguimos compreender o princípio do equilíbrio orçamental, a prudência como um princípio de gestão, e bem. Conseguimos compreender também o quão difícil é executar um orçamento num ano civil, com todas as disposições legais a que um organismo público está sujeito. Mas perante a conjuntura em que vivemos atualmente, e face às necessidades constantes da freguesia, que é uma freguesia grande, dinâmica, que está sempre a crescer e, sobretudo, aos desafios do futuro que esta enfrentará, aliás, a transferência de competências foi, digamos assim, um desafio que esta Junta procurou e que está, neste momento,

em execução, mas não podemos deixar de deixar esta nota de que é preciso haver mais capacidade de execução.

A segunda nota embora, o Sr. Presidente já tenha dado justificações, portanto, vou aqui repetir um bocado. Verifica-se um reforço de verba de 300.000,00€ (trezentos mil euros) com o pessoal em regime de tarefa ou avença. Um acréscimo ao valor de 414.000,00€ (quatrocentos e catorze mil euros) que estavam previstos em orçamento. A despesa ficou, digamos assim, histórica em termos de pessoal, nos 2.000.000,00€ (dois milhões de euros), com este reforço. Há 2 anos, esta rubrica representava 1.300.000,00€ (um milhão e trezentos mil euros), há 3 anos nem chegava aos 600.000,00€ (seiscentos mil euros). É claro que as transferências de competência foram aqui o mote para haver este acréscimo, porque são necessárias pessoas para, como disse há bocado, pôr em prática as transferências de competências. Contudo, a velocidade com que esta rubrica de despesa com pessoal cresce após ano, acho que é preocupante e também deveria haver aqui alguma prudência.

Relativamente aos estudos e pareceres, projetos e consultoria, um reforço de 200.000,00€ (duzentos mil euros), totaliza assim 353.000,00€ (trezentos e cinquenta e três mil euros) aproximadamente. Questionamos assim que novos projetos estão para vir, qual o estado dos projetos que se encontram em desenvolvimento – referiu há bocado os 11, alguns já estão concluídos, basta olhar à volta – visto que é uma rubrica que teve um reforço considerável.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Jorge Guerreiro da bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro: O senhor presidente não me respondeu à pergunta se sabe quantos terrenos e apartamentos a Câmara Municipal adquiriu na freguesia de Quarteira. Gostaria que me esclarecesse sobre este reforço de 8.600,00€ (oito mil e seiscentos euros) em instituições culturais, quais são?

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Sr. Vítor Duro, da Bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Isto das transferências de competências e o pessoal é a tal coisa. Eu até compreendo, o presidente Telmo Pinto sabe perfeitamente bem que não é o meu modelo preferido. Mas, de facto, isto é um problema, porque depois a gente tem



Handwritten signatures and initials in blue ink.

transferências de competências, tem de pôr pessoal, porque temos mais competências. Mas temos muito pessoal e depois temos de contratar serviços fora, que é para ajudar na contratação, contratar serviços fora, que é para ajudar nos regulamentos e depois é mais despesa em cima da despesa.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Dou a palavra ao Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: É preciso perceber uma coisa que para esta Junta prestar o serviço que presta à população têm de o fazer com pessoas com conhecimento. E eu vou dar um exemplo, atualmente, a média de atendimentos da Junta de Freguesia passa os 30.000 atendimentos por ano. Quando eu cheguei aqui, eram 3.000 ou 4.000. Nós temos uma Junta de Freguesia que atende os cidadãos britânicos do SEF, é facilitador de processos, tem Espaço de Cidadão. Neste momento, inicia aqui os processos de consulta e de inscrição para as reformas. Vamos avançar com um Protocolo o SNS 24, as pessoas podem ter literacia nesta área da saúde. As pessoas vão ter consultas aqui de forma a facilitar o processo às pessoas. São mais de 30.000 serviços. Isto não se faz sem pessoas, sem investimento.

Depois eu vou dizer uma coisa, a Junta de Freguesia quando eu cheguei aqui, a Junta de Freguesia não tinha um equipamento dela, uma sala dela. Neste momento, acabou um edifício que é feito pela Junta de Freguesia, com concurso público feito pela Junta de Freguesia, ou seja, a Junta de Freguesia não faz, a Junta de Freguesia é uma entidade, que faz com os técnicos que ganharam conhecimento para isso. Consegui fazer um edifício na Praça do Mar, que é feito pela Junta de Freguesia. Nessa rua tem mais duas lojas, uma delas as obras foram feitas pela Junta de Freguesia, a remodelação dada pela Câmara. Neste momento, o supermercado do Maia, que saiu de lá, foi comprado pela Câmara, vai ter mais duas lojas que o projeto está a ser feito pela Junta de Freguesia e esperamos, no próximo ano, ou até final do ano executar esta obra para todos os serviços.

Nós temos contratos com a ASMAL, temos com o Centro de Emprego para formações. Na ASMAL damos 9.º, 12.º ano e agora para pessoas que têm dificuldade em ler e escrever. Isto não é um serviço para a Freguesia? Não é investimento nas pessoas? É gerir para dentro? Este auditório, está ocupado 7 dias por semana. Por quem? Por entidades com protocolos com a Junta. Tivemos aqui agora o LGBT. Quem quisesse vir, mais conhecimento para as pessoas. Agora, temos ali a Universidade do Algarve, o ABC, que é importante, estamos a falar de saúde. Está aqui a fazer connosco um projeto, porque eles já nos procuram. Tivemos de alugar um espaço ali. Problemas cardiovasculares das pessoas mais velhas por causa da medicação e como não chegasse, eles acharam que nós estávamos a trabalhar bem, vamos ter aqui as palmilhas para o pé diabético

também. Nós temos protocolos que nunca mais acabam, que é trabalhar para a população, é trabalhar para as pessoas, trabalhar para as pessoas é investir. Estas pessoas, a maior parte delas, quando trabalham assim, deixam de precisar de médico e andam muito mais alegres, muito mais felizes. São pessoas muito mais ativas. Isso é investir nas pessoas.

A Junta de Freguesia tem o edifício, tem as lojas, tem loja no calçadão, tem a loja na Rua da Madrugada, tem o terreno das caravanas, que passou a ser da Junta de Freguesia. Isto foi conquistado por este Executivo que está aqui, pelos Executivos que estiveram aqui antes também. Isto foi uma discussão que foi feita no passado. Isso não é investimento para as pessoas? Então, o que é que é investimento para as pessoas? Eu já mostrei aqui, no outro dia, quantas centenas de pessoas passam aqui com as atividades da Junta. Quantos equipamentos temos espalhados pela cidade, o campo de basquete, o street workout, o Centro Praia e Mar (SURF), tudo isto é investimento no desporto para as pessoas.

Os grandes projetos temos de os reivindicar, nós não temos verba para isso. É preciso olhar e ler o orçamento. Isto que se está aqui a dizer, quando falamos de transferência de competências, é coragem.

Em resposta à questão sobre a habitação sei que a Câmara comprou pouco mais de 10 apartamentos. Eu não acho que isso dê uma resposta adequada, o Governo também incentiva que isso aconteça. Não é por aí, que se vão resolver todos os problemas, é uma resposta residual. Neste momento, já apresentámos à Câmara Municipal de Loulé muitos terrenos aqui em Quarteira que sabemos que são adequados para a construção de edifícios. Temos agora um terreno em frente ao cemitério, sobre o qual também falámos com a Câmara e que está a ser avaliado. Mesmo assim, estamos a falar de respostas que podem resultar em cerca de cem apartamentos. Portanto, se não for por aí, será muito difícil atender às necessidades das pessoas. Que eu saiba, a Câmara não comprou nenhum terreno, apenas entre 10 e 15 apartamentos aqui em Quarteira.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Vamos passar à votação da Proposta nº 47-2023. Aprovado por maioria. Passamos à proposta 48-2023 – Discussão e aprovação da primeira revisão do Plano Plurianual de Investimentos. Tem a palavra Deputado Vítor Duro.

Bancada do PSD – Vítor Duro: Plano Plurianual de Investimentos tem ali uma verba para construir ou para melhorar um WC no parque de caravanas. Eu lembro-me aqui há muito tempo, logo quando o presidente Telmo Pinto foi eleito da primeira vez, presumo, nas primeiras Assembleias, que

falámos sobre a lógica que teria, ou não, a Junta ter um parque de caravanas que, na altura, até estava em frente ao parque de campismo e, portanto, se aquilo não era concorrência ao privado. Eu lembro-me desta conversa. Gostava, se fosse possível, qual é a sua opinião hoje relativamente ao parque de caravanas. Porque sinceramente acho que aquilo merecia ali qualquer coisa mais.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: E acho que nós estamos aqui a trocar as coisas. Plano Plurianual de Investimentos. Isso é um assunto para o período antes da ordem do dia. Não é? Mais alguma questão sobre o Plano Plurianual de Investimentos? Então, vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Proposta 49 - 2023 – Discussão e aprovação do procedimento plurianual no âmbito da reparação de pavimentos pedonais e recolocação de substituição de pilaretes. Senhor Presidente da Junta, pode usar da palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O que vem daqui para a frente, ou são parcerias que é obrigatório trazer à Assembleia, ou são medidas para reduzir a burocracia na Junta de Freguesia, através dos procedimentos nas despesas, e trazer algumas despesas plurianuais, que também têm de vir à Assembleia de Freguesia. Esta é uma delas. Isto tem a ver com o projeto da Calçada 24, em que temos um calceteiro que tapa os buracos da calçada, mas também coloca tampas de esgoto, sumidouros, guias, lancis, ou seja, realiza uma série de pequenos trabalhos necessários no espaço público. O que trazemos aqui é uma proposta de 81.500,00€ (oitenta e um mil e quinhentos euros) para 2 anos destas intervenções. Estamos a aprovar esta despesa plurianual para 24 meses.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Vamos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com uma abstenção. Proposta 50-2023 – Discussão e aprovação do procedimento plurianual no âmbito do aluguer de máquinas camiões com manobrador e aluguer de contentores de resíduos.

Membro do Executivo – Eduardo Amador: A proposta 50-2023 é um procedimento plurianual de ajuste direto, no valor de 24.000,00€ (vinte e quatro mil euros). Portanto, isto a concretizar, como eu disse, em 24 meses e como a Sra. Presidente já disse, a finalidade é de alugar máquinas e camiões com manobrador, porque para nós é extremamente difícil fazer isto diretamente e alugar uns contentores de resíduos.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Muito obrigada pela explicação. Alguém quer usar da palavra para alguma questão? Não? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com uma abstenção. Proposta 51-2023 – Discussão e aprovação do procedimento plurianual no âmbito da aquisição de serviços de telecomunicações. O senhor presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Também é o mesmo, é no valor de 41.627,28€ (quarenta e um mil seiscientos e vinte e sete euros e vinte e oito cêntimos), para 24 meses de telecomunicações. Em vez de estarmos a fazer a contratação todos os anos, é um procedimento de consulta prévia a três ou mais empresas e, portanto, é autorizar aqui a despesa plurianual.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com uma abstenção. Proposta 52-2023 – Discussão e aprovação do procedimento plurianual no âmbito do fornecimento de materiais de construção.

Membro do Executivo – Eduardo Amador: Mais uma vez também vamos fazer um procedimento de consulta prévia, que depois terá uma execução de 24 meses. Isto tem o valor base de 11.918,40€ (onze mil novecentos e dezoito euros e quarenta cêntimos). E a finalidade disto é o fornecimento de materiais de construção, que necessitamos com frequência.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com uma abstenção. Proposta 53-2023 - Discussão e ratificação do termo de aceitação, de acordo com o consórcio da Associação Juvenil Akredita em Ti. Eu peço que o Executivo, quando esclarecer, esclareça logo a 55-2023, que é a discussão e ratificação da adenda do protocolo de cooperação no âmbito do projeto “Akredita + E8G”. Porque são da mesma instituição, acho que a justificação é a mesma. Votamos em separado.

Membro do Executivo - Marta Teixeira: Boa noite a todos. Começo por explicar que a Associação “Akredita em Ti” é a entidade gestora deste projeto, que é o projeto “Akredita + E8G”. Este projeto é financiado pelo Programa Escolhas. O Programa Escolhas é um programa governamental, de âmbito nacional, criado em 2001 e cuja missão é promover a integração social, a igualdade de oportunidades na educação e no emprego, o combate à discriminação social, a participação cívica

Lúcia
Jorge
Marta

e o reforço da coesão social e destina-se a todas as crianças e jovens, particularmente as provenientes de contexto com vulnerabilidade socioeconómica. Este programa, só para explicar um pouco mais, ele incide sobre três áreas de intervenção: a educação, a inclusão digital, a formação e qualificação, emprego e empreendedorismo e a dinamização comunitária, saúde, participação e cidadania. Só a título de curiosidade, nesta 8.ª geração, portanto, este programa já existe desde 2001 e agora foi a 8.ª geração do Programa Escolhas e foram financiados 105 projetos a nível nacional. No Algarve, tivemos quatro projetos que foram aprovados e o projeto “Akredita +”, é um deles. Portanto, situa-se aqui em Quarteira. Aqui em Quarteira, ele tem como missão a promoção de inclusão social de crianças e jovens vulneráveis da nossa Freguesia e intervém nos bairros de habitação social da Abelheira e da Amendoeira. O número de participantes diretos por ano são 50 e participantes indiretos cerca de 110. Os 50 são as crianças e os jovens e os participantes indiretos, que são cerca de 110, são os familiares dessas crianças. Portanto, para o trabalho ser completo, os familiares também têm de ser envolvidos neste projeto para que lhes possam ser dadas ferramentas para eles poderem ajudar estas crianças e estes jovens.

Portanto, este projeto de 8.ª geração teve início em 1 de abril de 2021, deve ter vindo aqui a esta Assembleia para ser aprovado e tinha data de término para dezembro de 2022. No entanto, na Resolução do Conselho de Ministros, n.º 141/2022, foi prorrogado o prazo até dia 30 de junho de 2023, dado que permite que a duração do programa possa ser estendida até essa data. Portanto, o que nós trazemos, os três documentos que trazemos nestas duas propostas, basicamente são o termo de aceitação, o consórcio, e a adenda ao protocolo de cooperação, onde se reflete esta prorrogação do projeto até 30 de junho de 2023.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra Jorge Guerreiro, da bancada do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda - Jorge Guerreiro: Queria saber, enquanto promotor, qual é o montante que comparticipa?

Membro do Executivo - Marta Teixeira: Para esta prorrogação é um valor de cerca de seis mil euros. No entanto, no protocolo inicial não foi estabelecido qual era a responsabilidade financeira da Junta nessa comparticipação. Portanto, menciona que todos os consórcios tinham de comparticipar com esse montante, mas não está nada escrito.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Isto já foi aprovado em Executivo, mas temos de aprovar uma ratificação. Proposta 53-2023. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 54-2023 – Discussão e Ratificação do Protocolo de Cooperação de Parceria com o Agrupamento de Escolas Laura Ayres. Senhor presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Isto é uma das parcerias que temos tido com a Escola Laura Ayres. Esta parceria é para receber aqui alunos dos cursos profissionais, através do estágio para os Espaços Verdes. Um bom exemplo é o que o atual encarregado da Junta, começou connosco há 6 anos, com este estágio e, atualmente, é o encarregado da Junta de Freguesia dos Espaços Verdes. Veio proveniente destes cursos profissionais da Laura Ayres. Aqui é a aprovação desta parceria.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com uma abstenção. A proposta 55-2023, já foi esclarecida. Vamos só passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta 56-2023 e 57-2023 a explicação também é uma única.

Membro do Executivo - Marta Teixeira: A ANAFRE celebrou um protocolo de colaboração técnica e financeira com o Fundo Ambiental. Esse protocolo designa-se: “O Apoio à Aquisição de Gás Engarrafado pelos Consumidores Beneficiários da Tarifa Social de Energia Elétrica ou das Prestações Sociais Mínimas”. Portanto, a finalidade é apoiar os consumidores domésticos pela aquisição do gás engarrafado. As Juntas de Freguesias estão responsáveis por intermediar este processo, através da receção e submissão das candidaturas. Os beneficiários deste protocolo são os consumidores domésticos, beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou um agregado familiar, um dos membros, seja beneficiário de prestação mínima social. O apoio que é facultado a estas famílias é 10,00€ (dez euros) por garrafa de gás engarrafada, com limite de uma unidade por mês e por beneficiário. Este apoio inicialmente corria pelo período de setembro a dezembro de 2022, portanto, conforme o termo de aceitação que vos apresentámos. Entretanto, em Orçamento de Estado para 2023, o Governo aumentou a dotação orçamental para este apoio e permitiu a continuidade deste programa, até finais de dezembro de 2023. Portanto, havendo assim a necessidade de realizar esta adenda ao protocolo de colaboração técnica e, portanto, este



protocolo, esta adenda estabelece então a prorrogação do prazo até à data indicada. Portanto, este é mais um dos serviços que a Junta de Freguesia presta aos seus fregueses.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Proposta 56-2023 e 57-2023, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com 1 voto contra. Proposta 58-2023 – Discussão e Ratificação do Protocolo de Colaboração com o SPMS, Balcão SNS 24. O senhor presidente da Junta pode usar da palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, é mais um daqueles serviços que vamos prestar na Junta de Freguesia. Temos o nosso pessoal com formação e competente. Isto trata-se aqui de literacia digital para os serviços, alguns dos serviços prestados pelo balcão SNS 24. Ou seja, vamos ter aqui a possibilidade de marcar consultas, renovar receitas de medicamentos, marcar e realizar teleconsultas aqui localmente, com um gabinete que nós estamos a proporcionar para que exista aqui esta privacidade e as pessoas que possam cá vir fazê-lo. Consultar resultados de exames, aceder a guias de tratamento, avaliar sintomas e outros. Ou seja, é um serviço que está disponível através do processo digital, mas que as pessoas ainda têm alguma dificuldade. Portanto, significa que nós vamos ter essa capacidade de as pessoas não terem de se deslocar aos centros de saúde, marcar com os médicos, mas podem fazer todos esses serviços aqui na Junta de Freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Tem a palavra o Deputado Ricardo Proença.

Deputado do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Gostaria só de felicitar pela iniciativa. Acho que, de facto, é uma ação que irá permitir, sobretudo, colmatar uma dificuldade que temos no nosso país, na nossa região e no nosso Concelho e, sobretudo, na nossa Freguesia, que é o acesso aos cuidados de saúde primários que são, digamos assim, a primeira linha para a promoção da saúde individual de cada pessoa. E, portanto, acho que iniciativas destas, aproveitando os novos meios digitais e que lá está, ensinando às pessoas como interagir com esses meios digitais, são medidas que acho que são de futuro e só beneficiam a população de Quarteira, que são aqui os visados e os interessados nesta questão. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lígia Brito: Muito obrigada. Vamos passar à votação então. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Agora vamos entrar no período da intervenção do público. Sr. Rogério, pode usar da palavra.

Rogério Rochinha: Sobre a renovação da transferência de competências com a Câmara Municipal de Loulé, o Sr. Presidente falou em duas crises, a da guerra e a do Covid. Eu alertá-lo-ia para se preparar para mais uma crise financeira à porta. A questão do lar, concordo com a questão de terem avançado para a criação da Santa Casa da Misericórdia, mas eu quero chamar a atenção, para isto. Se não tem, nem de longe, 1/4 do orçamento que tem a Câmara de Loulé, consegue construir e gerir um lar de idosos, um centro de dia e uma creche integradas no mesmo edifício, não percebo, sinceramente, continuo a não entender, como é que a Câmara de Loulé, e outras Câmaras do país, que têm este poder económico e não o conseguem fazer. Não consigo, não consigo perceber. Isso é uma coisa que, de facto, custa-me a entender.

Em relação à estrada 396, de que se falou aqui, pois já é um problema muito antigo e, de facto, a Câmara não pode intervir legalmente, porque aquilo pertence, como o Sr. Presidente da Junta disse, a um subconcessionário do concessionário, é uma coisa assim do género. Só lamento é que, de facto, a Câmara não tenha feito ainda mais pressão, porque quando foi para gastar 5.000.000,00€ (cinco milhões de euros) do dinheiro da Câmara, que competia ao Governo gastar na circular norte, fez bem, tinha dinheiro e era preciso finalizar a circular norte, teve que ficar com 16 km de estrada, foi obrigado a ficar, foi-lhe entregue os 16 km de estrada: "Ou ficas com estes 16 km e tratas deles, ou não te damos autorização para gastares o teu próprio dinheiro". Foi um bocado assim. Ainda bem que o presidente da CCDR veio, no dia a seguir, ou dois dias depois, explicar que não havia nenhum metro de superfície. Eu acho que nesta questão de Quarteira, de que o deputado Vítor Duro falou, estaremos todos de acordo porque de facto, há qualquer coisa que não está bem naquele trajeto que foi apresentado.

E aproveitaria para alertar para duas coisas. Uma delas é a questão de que o Sr. Presidente da Junta falou, da questão do autocarro da Vamus, que vai até à universidade. A única coisa que me preocupa é que havendo aviões todos os dias, só no verão é que vai até o aeroporto.

Outra questão de transportes, que esta diz diretamente respeito à Câmara Municipal, que é o "Apanha-me!". Que eu não entendo porque é que se escolheram apenas os horários dos comboios alfas e não é todo o fim de semana, porque há uns que há ao domingo e outros que não há, que só há ao sábado, porque é que se escolheu só os alfas para fazer ligação com o "Apanha-me!", quando



Lúcia
Yf
A

também vem gente para Quarteira e vai gente para Loulé. E não falo só de Quarteira aqui, porque para o Loulé isto está equiparado a Quarteira, aí não há discriminação nenhuma, está equiparado, está aí feito da mesma maneira, os Intercidades também trazem muita gente para Quarteira e para Loulé.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Tem a palavra Sr. Prof. Catarino.

Carlos Catarino: Aquilo que me trouxe cá é a segurança e volto a referir que aquilo que quero manifestar é que a estrada de Vale Judeu e a 396 merecem, para já não falar na 526, merecem rails de proteção para proteger quem circula, porque sei o que aquela estrada representa em termos de volume de trânsito que, temos neste momento e com a perigosidade de quem anda na estrada, aquela merece rails de proteção, para proteção dos peões.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Tem a palavra Sr. Presidente da Junta, para as últimas respostas.

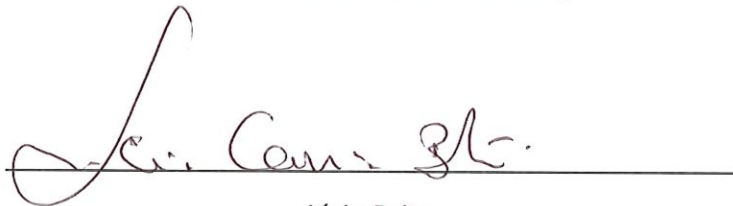
Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu não tenho lá muita coisa a responder, pois não? Esta parte aqui já tínhamos falado e todos nos preocupamos com a segurança. E eu acho que não é só os rails, mas também passeios e outras... e dar alguma comodidade.

Sobre o transporte urbano, o que posso dizer é que penso que o que se está a preparar, neste momento, é para todos os comboios, como estava a dizer, mas a pedido. Ou seja, há um formato de transporte público que também é solicitado, quando, em vez de estar sistematicamente a ir a todas as horas, vai quando se sente que há necessidade, ou melhor, quando há um pedido para se fazer esse transporte. Isto existe em vários locais, não é só para a estação, mas até para locais mais ermos dos concelhos e das freguesias. Muitas vezes, isso acontece. Sei que se está a equacionar, neste momento, a pedido, para todos. O que sei, e que chegou a nós, é que o circuito urbano em Quarteira vai aumentar muito. Vai passar para três autocarros e chegar à zona industrial de Vilamoura, além de mais sítios de Vilamoura e Quarteira. Penso que é um primeiro bom passo para melhorar o transporte urbano.

Presidente da Assembleia de Freguesia - Lúcia Brito: Está tudo esclarecido. Desejo a todos uma boa noite e que a sessão está encerrada. Muito obrigada.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia



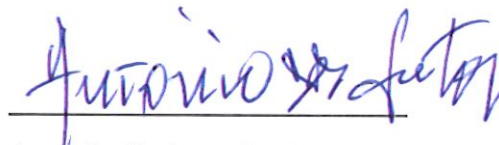
Lígia Brito

1ª Secretária



Amélia Carmo

2º Secretário



António Floriano dos Santos